

370. — *Seria lícito investigarmos, com os espíritos amigos, as nossas vidas passadas? Essas revelações quando ocorrem traduzem responsabilidade para os que as recebem?*

— Se estais submersos em esquecimento temporário, esse olvido é indispensável á valorização de vossas iniciativas. Não deveis provocar esse gênero de revelações, porque os amigos espirituais conhecem melhor as vossas necessidades e poderão provê-las em tempo oportuno, sem quebrar o preceito da espontaneidade exigido a esse fim.

O conhecimento do pretérito através das revelações ou das lembranças, chega sempre que a criatura se faz credora de um benefício como esse, o qual se faz acompanhar, por sua vez, de responsabilidades muito grandes no plano do conhecimento; tanto assim que, para muitos, essas reminiscências costumam constituir um privilegio doloroso, no ambiente das inquietações e ilusões da Terra.

371. — *Devem ser intensificadas no espiritismo as sessões de fenômenos mediúnicos?*

— São muito poucos, ainda, os núcleos espiritistas que podem entregar-se á prática mediúnica com plena consciência do serviço que têm em mãos; motivo pelo qual, é aconselhável a intensificação das reuniões de leitura, meditação e comentário geral para as ilações morais imprescindíveis no aparelhamento doutrinário, afim-de que numerosos centros bem intencionados não venham a cair no desânimo ou na incompreensão, por causa de um prematuro comércio com as energias do plano invisível.

PRÁTICA

372. — *Como deveremos entender a sessão espírita?*

— A sessão espírita deveria ser, em toda parte, uma cópia fiel do cenáculo fraterno, simples e humilde do Tiberíades, onde o Evangelho do Senhor fôsse refletido em espírito e verdade, sem qualquer convenção do mundo, de modo que, entrelaçados todos os pensamentos na mesma finalidade amorosa e sincera, pudesse a assembléia constituir aquela reunião de dois ou mais corações, em nome do Cristo, onde o esforço dos discípulos será sempre santificado pela presença do seu amor.

373. — *Como deve ser conduzida uma sessão espírita, de sua abertura ao encerramento?*

— Nesse sentido, há que considerar a excelência da codificação kardeciana; contudo, será sempre útil a lembrança de que as reuniões da doutrina devem observar o máximo de simplicidade, como as assembléias humildes e sinceras do cristianismo primitivo, abstendo-se de qualquer expressão que apele mais para os sentidos materiais que para a alma profunda, a grande esquecida de todos os tempos da humanidade.

374. — *Nas sessões, os dirigentes e os médiuns têm uma tarefa definida e diferente entre si?*

— Nas reuniões doutrinárias, o papel do orientador e do instrumento mediúnico deve estar sempre identificado na mesma expressão de fraternidade e de amor, acima de tudo, mas, existem características a assinalar, para que os serviços espirituais produzam os mais elevados efeitos, salientando-se que o dirigente das sessões deve ser o raciocínio e a lógica, enquanto o médium deve representar a fonte de água pura do sentimento. É por isso que nas reuniões onde os orientadores não cogitam da lógica e onde os médiuns não possuem fé e desprendimento, a boa tarefa é impossível, porque a confusão natural estabelecerá a esterilidade no campo dos corações.

375. — *Os agrupamentos espiritistas podem ser organizados sem a contribuição dos médiuns?*

— Nas reuniões da doutrina, os médiuns são úteis mas não indispensáveis, porque somos obrigados a ponderar que todos os homens são médiuns, ainda mesmo sem tarefas definidas, nesse particular, podendo cada qual sentir e interpretar, no plano intuitivo a palavra amorosa e sábia de seus guias espirituais, no ímo da consciência.

376. — *Será aconselhável a determinação de dias da semana para a realização normal das sessões espíritas?*

— Qualquer dia e hora podem ser consagrados ao bom trabalho da fraternidade e do bem, sempre que necessário; mas, em se tratando de reuniões dedicadas ao esforço doutrinário, faz-se imprescindível a metodização de todos os trabalhos em dias e horas prefixados.

377. — *Ha estudiosos da doutrina que se afastam das reuniões quando as mesmas não apresentam fenômenos. Como se deve proceder para com eles?*

— Os que assim procedem testemunham, por si mesmos, plena inhabilitação para o verdadeiro trabalho do espiritismo sincero; se preferem as emoções transitorias dos nervos ao serviço da auto-iluminação, é melhor que se afastem temporariamente dos estudos sérios da doutrina, antes de assumirem qualquer compromisso.

A compreensão do espiritismo ainda não está bastante desenvolvida em seu mundo interior e é justo que prossigam em experiências para alcançá-la.

O êxito dos esforços do plano espiritual, em favor do cristianismo redivivo, não depende da quantidade de homens que o busquem, mas da qualidade dos trabalhadores que militam nas suas fileiras.

378. — *Por que motivo a doutrinação e a evangelização nas reuniões espíritas beneficiam igualmente aos desencarnados, se a estes seria mais justo o aproveitamento das lições recebidas no plano espiritual?*

Grande número de almas desencarnadas, nas ilusões da vida física, guardadas quasi que integralmente no

íntimo, conservam-se, por algum tempo, incapazes de apreender as vibrações do plano espiritual, sendo assim conduzidas por seus guias e amigos redimidos às reuniões fraternas do espiritismo evangélico, onde, sob as vistas amorosas desses mesmos mentores do plano invisível, se processam os dispositivos da lei de cooperação e benefício mútuo, que rege a vida nos dois planos.

379. — *Como deverá agir o estudioso para identificar as entidades que se comunicam?*

— Os espíritos que se revelam através das organizações mediúnicas, devem ser identificados por suas idéias e pela essência espiritual de suas palavras.

Determinados médiuns, com tarefa especializada, podem ser auxiliar precioso á identificação pessoal, seja no fenômeno literário, nas equações da ciência, ou satisfazendo a certos requisitos da investigação; todavia, essa não é a regra geral, salientando-se que as entidades espirituais, muitas vezes, não encontram senão um material deficiente que as obriga tão só ao indispensável, no que se refere á comunicação.

Devemos entender, contudo, que a linguagem do espírito é universal, pelos fios invisíveis do pensamento, o que, aliás, não invalida a necessidade de um estudo atento, acerca de todas as idéias lançadas nas mensagens medianímicas, guardando-se muito cuidado no capítulo dos nomes ilustres que, porventura, as subcrevam.

Nas manifestações de toda natureza, porém, o crente ou o estudioso do problema da identificação, não pôde dispensar aquele sentido espiritual de observação que lhe falará sempre no ímo da consciência.

380. — *É justo que o espírita, depois de sofrer a separação de um ente amado, pela morte, provoque sua comunicação nas sessões medianímicas?*

— O espírita sincero deve buscar o conforto moral, em tais casos, na própria fé que lhe deve edificar intimamente o coração.

Não é justo provocar ou forçar a comunicação com esse ou aquele desencarnado. Além de não conhecerdes as possibilidades de sua nova condição na esfera espiritual, deveis atender ao problema dos vossos méritos.

O homem pôde desejar isso ou aquilo, mas ha uma Providencia que dispõe no assunto, examinando o mérito de quem pede e a utilidade da concessão.

Qualquer comunicado com o Invisível deve ser espontaneo e o espiritaista cristão deve encontrar na sua fé o mais alto recurso de cessação do egoismo humano, ponderando quanto á necessidade de repouso daqueles a quem amou, e esperando a sua palavra direta quando e como julgarem os mentores espirituais, conveniente e oportuno.

381. — *Muita gente procura o espiritismo, queixando-se de perseguições do Invisível. Os que reclamam contra essas perturbações estão, de algum modo, abandonados de seus guias espirituais?*

— A proteção da Providencia Divina estende-se a todas as criaturas.

A perseguição de entidades soffredoras e perturbadas justifica-se no quadro das provações redentoras, mas os que reclamam contra o assédio das forças inferiores, dos planos adstritos ao orbe terrestre, devem consultar o proprio coração antes de formularem as suas queixas, de modo a observar se o espírito perturbador não está neles mesmos.

Ha obsessores terriveis do homem, denominados "orgulho", "vaidade", "preguiça", "avareza", "ignorancia" ou "má vontade", e convém examinar se não se é vítima dessas energias perversoras que, muitas vezes, habitam o coração da criatura, encegucendo-a para a compreensão da luz de Deus. Contra esses elementos destruidores, faz-se preciso um novo gênero de preces, que se constitue de trabalho, fé, esfôrço e boa vontade.

V

MEDIUNIDADE

DESENVOLVIMENTO

382. — *Qual a verdadeira definição da mediunidade?*

— A mediunidade é aquela luz que seria derramada sobre toda carne, prometida pelo Divino Mestre aos tempos do Consolador atualmente em curso na Terra.

A missão mediúnica, se tem os seus percalços e as suas lutas dolorosas, é uma das mais belas oportunidades de progresso e de redenção, concedidas por Deus aos seus filhos misérrimos.

Sendo luz que brilha na carne, a mediunidade é um atributo do espírito, patrimonio da alma imortal, elemento renovador da posição moral da criatura terrena, enriquecendo todos os seus valores no capítulo da virtude e da intelligencia, sempre que se encontre ligada aos princípios evangélicos na sua trajetória pela face do mundo.

383. — *É justo considerarmos todos os homens como médiuns?*

— Todos os homens têm o seu grau de mediunidade, nas mais variadas posições evolutivas e esse atributo do espírito representa, ainda, a alvorada de novas percepções para o homem do futuro, quando, pelo avanço da mentalidade do mundo, as criaturas humanas verão alargar-se a janela acanhada dos seus cinco sentidos.

Na atualidade, porém, temos de reconhecer que, no campo imenso das potencialidades psíquicas do homem, existem os médiuns com tarefa definida, precursores das novas aquisições humanas. É certo que essas tarefas reclamam sacrifícios e se constituem, muitas vezes, de provações ásperas; todavia, se o operario busca a subs-